



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

PLANO DE TRABALHO DE TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

I. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA				
<p>a) Unidade Descentralizadora e Responsável</p> <p>Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA</p> <p>Nome da autoridade competente: Moisés Savian</p> <p>Número do CPF: ***.777.129-**</p> <p>Nome da Secretaria/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental - SFDT</p> <p>Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria Nº 1.362, de 30 de janeiro de 2023, publicada no Diário Oficial da União nº 21/2023, seção 2, página 1 da Casa Civil da Presidência da República</p>				
<p>b) UG SIAFI</p> <p>Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA - UG/GESTÃO: 490002/00001</p> <p>Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental - SFDT</p>				
2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA				
<p>a) Unidade Descentralizada e Responsável</p> <p>Nome do órgão ou entidade descentralizada: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Alimentos e Territórios</p> <p>Nome da autoridade competente: João Flávio Veloso Silva</p> <p>Cargo: Chefe-Geral</p> <p>Número do CPF: ***.741.686-**</p> <p>Nome da autoridade competente: Fábio Soares Silva</p> <p>Cargo: Chefe Adjunto de Administração</p> <p>Número do CPF: ***.505.255-**</p> <p>Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Embrapa Alimentos e Territórios</p> <p>Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:</p> <p>Ato de Delegação de Competência do Chefe Geral: Deliberação 28.2021 e Portaria nº 1660, publicadas no BCA 050/2021 de 01 de novembro de 2021, associada a portaria de designação do Chefe Geral nº 2070, de 03 de dezembro de 2018</p> <p>Ato de Delegação de Competência do Chefe Adjunto de Administração: Portaria nº 1820, de 20 de dezembro de 2021, publicadas no BCA 57/2021.</p>				
<p>b) UG SIAFI</p> <p>Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: UG 130240/Gestão: 13203 - Centro Nacional de Pesquisa em Alimentos e Territórios</p> <p>Número e Nome da Unidade Gestora - UG responsável pela execução do objeto do TED: UG 130240 - Centro Nacional de Pesquisa em Alimentos e Territórios</p>				
3. OBJETO				
<p>Implementar ações de promoção da segurança alimentar e nutricional e de geração de renda para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais do Semiárido brasileiro no âmbito do Projeto Dom Helder Câmara segunda fase (PDHC II)</p>				
4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA DESCENTRALIZAÇÃO:				
Tema 1. Manejo da sociobiodiversidade e da agrobiodiversidade				
No	Meta	Beneficiários	Prd	Produto

1.1	Elaborar 03 (três) mapas temáticos e levantamentos etnoecológicos para a gestão territorial e ambiental da comunidade Quilombola Andorinhas/BA, envolvendo 68 pessoas da comunidade e entorno	Contabilizado na meta 1.3	1.1.1	Duas (02) oficinas de mapeamento agroecológico para análise do agroecossistema e levantamentos etnoecológicos dos usos da agrobiodiversidade realizadas para subsidiar planos de gestão territorial e a elaboração dos mapas temáticos da comunidade Quilombola Andorinhas (Sento Sê/BA), envolvendo 68 famílias da comunidade
			1.1.2	Três (03) mapas temáticos (autodemarkação, biodiversidade da Caatinga e sistemas agroalimentares) da comunidade Andorinhas (BA) produzidos para utilização como ferramenta de gestão e de regularização fundiária pelas 68 famílias da comunidade
1.2	Avaliar 03 (três) sistemas agrícolas familiares na comunidade Cachoeirinha (BA) e identificar temas prioritários para as oficinas participativas previstas, envolvendo 15 membros da associação comunitária	Contabilizado na meta 1.3	1.2.1	Três (03) avaliações ecológico-econômicas e intervenções nos agroecossistemas para aumentar a resiliência dos processos e dos sistemas produtivos das famílias realizadas, sendo 1 avaliação por família na comunidade Cachoeirinha (Juazeiro/BA)
1.3	Realizar 08 (oito) oficinas participativas, a partir dos produtos do mapeamento agroecológico e da avaliação ecológico- econômica, sobre agrobiodiversidade e alimentação tradicional, fortalecendo a segurança alimentar das comunidades Andorinhas (BA) e Cachoeirinha (BA), envolvendo 83 membros das comunidades	83	1.3.1	Duas (02) oficinas de Boas Práticas no Beneficiamento de alimentos tradicionais (bolo, peta, queijo de cabra, mel, entre outros), sendo uma em cada comunidade, para aumentar a qualidade e a segurança dos alimentos consumidos ou comercializados, envolvendo 15 famílias
			1.3.2	Quatro (04) oficinas sobre usos tradicionais da agrobiodiversidade na alimentação, com objetivo de evidenciar e valorizar as práticas e demonstrar seu impacto na conservação da biodiversidade e na soberania e segurança alimentar, subsidiando políticas públicas (ATER, PNAE e PAA), sendo duas oficinas em cada comunidade
			1.3.3	Duas (02) oficinas sobre práticas agroecológicas nos sistemas tradicionais para aumentar a produção e a resiliência dos sistemas produtivos, envolvendo atividades teórico-práticas de manejo ecológico dos solos, sistemas agroflorestais, uso eficiente da água e uso e manejo de sementes crioulas e adaptadas e integração com a criação animal realizadas, sendo uma em cada comunidade
1.4	Sistematizar e disponibilizar os principais resultados sobre gestão da agrobiodiversidade por mulheres de comunidades tradicionais para as comunidades e gestores públicos, em meio físico e digital (online)	-	1.4.1	Duas (02) publicações elaboradas sobre a gestão da agrobiodiversidade por mulheres de comunidades tradicionais, sendo uma de cada comunidade, com tiragem de 100 exemplares cada
			1.4.2	Duas (02) publicações disponibilizadas de forma digital (as mesmas do produto 1.4.1)
1.5	Capacitar agricultores da COOPCAM em técnicas de produção de derivados de jabuticaba, em especial de bebidas fermentadas, assim como em potencialidades para Turismo de Experiência, beneficiando 36 cooperados	36	1.5.1	Uma (01) visita técnica à Vinícola Jabuticabal (Hidrolândia/GO) para intercâmbio de experiências sobre produção de derivados de jabuticaba, turismo de experiências e cooperativismo realizada, envolvendo 16 cooperados e 4 técnicos da COOPCAM (Palmeira dos Índios/AL)
			1.5.2	Uma (01) visita técnica à Associação de Produtores de Derivados de Jabuticaba de Sabará - ASPRODEJAS (Sabará/MG) para intercâmbio de experiências sobre produção de derivados de jabuticaba, turismo de experiências e gastronomia realizada, envolvendo 16 cooperados da COOPCAM (Palmeira dos Índios/AL) e 4 técnicos
1.6	Realizar 03 (três) oficinas para agricultores da COOPCAM sobre técnicas para aperfeiçoamento da produção de doces e geleias, a partir de frutos das suas comunidades, beneficiando 36 cooperados	Contabilizado na meta 1.5	1.6.1	Três (03) oficinas realizadas, envolvendo 25 associados/agricultores da COOPCAM sobre técnicas para aperfeiçoamento da produção de doces e geleias
1.7	Realizar edição especial da "Feira Camponesa da Serra", em Palmeira dos Índios-AL para divulgar resultados das ações que foram realizadas para os associados, envolvendo público de 100 (cem) pessoas	100	1.7.1	Uma (01) Feira realizada para cem (100) pessoas, em Palmeira dos Índios- AL, para divulgação dos resultados da proposta
1.8	Realizar 04 (quatro) oficinas sobre conservação e uso da agrobiodiversidade para a segurança alimentar e nutricional e geração de renda, envolvendo 135 agricultoras, agricultores e 190 estudantes de escolas públicas rurais em três municípios do Alto Sertão Alagoano	325	1.8.1	Quatro (04) oficinas sobre conservação e uso das espécies nativas agroalimentares para a segurança alimentar e nutricional e geração de renda, beneficiando 135 famílias e 190 estudantes de escolas públicas rurais em três municípios do Alto Sertão Alagoano dos municípios de Delmiro Gouveia, Olho D'água do Casado e Piranhas, Alagoas
1.9	Realizar 03 (três) oficinas sobre manejo sustentável do extrativismo do muricizeiro e umbuzeiro em três municípios do Alto Sertão Alagoano, envolvendo 135 agricultoras(es) e técnicos multiplicadoras(es) locais	Contabilizado na meta 1.8	1.9.1	Três (03) oficinas sobre manejo sustentável do extrativismo do muricizeiro e do umbuzeiro envolvendo 135 agricultoras(es) e técnicos multiplicadores dos municípios de Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas/AL
1.10	Realizar 03 (oficinas) sobre Boas Práticas de Fabricação para aperfeiçoar produtos já fabricados e novos produtos a partir da agrobiodiversidade local (doces, geleias, bolos, licores etc.), envolvendo 45 agricultoras(es) multiplicadoras(es) de assentamentos rurais do Alto Sertão Alagoano	Contabilizado na meta 1.8	1.10.1	Três (03) oficinas sobre Boas Práticas de Fabricação tanto para aperfeiçoar os produtos já fabricados, como para novos produtos, envolvendo 45 agricultoras(es) dos assentamentos de reforma agrária do Alto Sertão Alagoano
Tema 2. Produção orgânica e agroecológica				
No	Meta	Beneficiários	Prd	Produto
2.1	Instalar 3 (três) Unidades de Experimentação Participativa sobre Quintais Produtivos (integração produção vegetal e pequenos animais, fortalecimento dos pomares, hortos medicinais e produção de bioinsumos),envolvendo 24 famílias do Agreste e Sertão Alagoano	Contabilizado na meta 1.8	2.1.1	Três (03) Unidades de Experimentação Participativa sobre Quintais Produtivos instaladas, atendendo 24 famílias nos municípios de Igaci (Sítio Jacaré), Craibas (Povoado Santa Rosa) e Senador Rui Palmeira (Sítio Quiribas)
2.2	Realizar 3 (três) oficinas sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias do Agreste e Sertão Alagoano	55	2.2.1	Três (03) oficinas sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias agricultoras dos municípios de Igaci (Sítio Jacaré), Craibas (Povoado Santa Rosa), Palmeira dos Índios (Serra do Amaro), Senador Rui Palmeira (Sítio Quiribas), São José da Tapera (Povoado Macena) e Arapiraca (Sítio Bom Jardim, Sítio Flexeiras e Sítio Terra Fria)

2.3	Instalar 1 (uma) Unidade de Experimentação Participativa sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias do Agreste e Sertão Alagoano	Contabilizado na meta 2.2	2.3.1	Uma (01) Unidade de Experimentação Participativa sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias agricultoras dos municípios de Igaci (Sítio Jacaré), Craibas (Povoado Santa Rosa), Palmeira dos Índios (Serra do Amaro), Senador Rui Palmeira (Sítio Quiribas), São José da Tapera (Povoado Macena), Inhapi (Baixa do Galo) e Arapiraca (Sítio Bom Jardim, Sítio Flexeiras e Sítio Terra Fria)
2.4	Elaborar 1 (um) catálogo da agrobiodiversidade manejada e conservada por 30 famílias de Palmeira dos Índios e Estrela de Alagoas, para fortalecer o uso, a gestão coletiva das sementes crioulas e a segurança alimentar das comunidades	30	2.4.1	Três (03) oficinas de capacitação sobre identificação, caracterização e registro da agrobiodiversidade e seus usos, para auxiliar na gestão do patrimônio cultural, realizadas com 30 famílias
			2.4.2	Um (01) catálogo da agrobiodiversidade manejada e conservada por 30 famílias dos municípios de Palmeiras dos Índios e Estrela de Alagoas disponibilizado para as famílias
2.5	Instalar 1 (um) campo comunitário de multiplicação de sementes de cultivar tradicional ou crioula sob ameaça de erosão genética e selecionar amostra para conservação ex situ, na área da Escola Ambiental Francisco Caribé, em Palmeira dos Índios/AL, envolvendo 30 famílias agricultoras	Contabilizado na meta 2.4	2.5.1	Um (01) Campo comunitário de multiplicação de sementes de cultivar tradicional ou crioula instalado no município de Palmeira dos Índios (Escola Ambiental Francisco Caribé), garantindo o resgate e a conservação da agrobiodiversidade local, envolvendo 30 famílias agricultoras
2.6	Realizar 5 (cinco) cursos para capacitar 127 apicultores sobre manejo orgânico de abelhas para estimular a certificação do mel orgânico no Agreste e Sertão Alagoano	127	2.6.1	Dois (02) cursos sobre manejo orgânico de abelhas para certificação participativa do mel, envolvendo 67 famílias agricultoras dos municípios de Senador Rui Palmeira (Sítio Cabeça de Boi, Sítio Riacho Grande, Sítio Quiribas); Feira Grande (Sítio Imbiruçu); Igaci (Sítio Lagoa da Pedra); Piranhas, Olho D'Água do Casado, Água Branca, Maravilha, Palestina, Olho D'Água das Flores, Pão de Açúcar e Pariconha (apicultores distribuídos em diversas comunidades nestes municípios)
			2.6.2	Três (03) cursos de Apicultura orgânica e sustentável para processo de certificação de terceira parte, envolvendo 60 produtores do sertão alagoano, nos municípios alagoanos de Água Branca, Delmiro Gouveia e Olho D'Água do Casado
2.7	Realizar 6 (seis) oficinas de capacitação e atualização tecnológica sobre o sistema produtivo de mel de abelhas (Apis sp.) nas Terras Indígenas Ilha de São Pedro-Caiçara, Sergipe, e Tingui-Botó, Alagoas,envolvendo 60 jovens indígenas	60	2.7.1	Seis (06) oficinas de capacitação e atualização tecnológica realizadas com 60 jovens indígenas interessados no sistema produtivo do mel de abelhas (Apis sp.), sendo três oficinas em cada Terra Indígena (Terras Indígenas Ilha de São Pedro-Caiçara e Tingui-Botó)
Tema 3. Premiação de iniciativas de valorização de SATs e alimentação escolar				
No	Meta	Beneficiários	Prd	Produto
3.1	Conceder o Prêmio Dom Helder Câmara para valorização de 03 (três) Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATs) do Semiárido Brasileiro, beneficiando 45 pessoas com intercâmbios entre agricultores/as representantes dos territórios com sistemas premiados.	145	3.1.1	Três (3) SATs que atendam aos critérios de segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade, valorização do conhecimento tradicional e a organização social identificados e reconhecidos para premiação
			3.1.2	Uma (01) oficina de capacitação híbrida (presencial e online) sobre formas de designação de Sistemas Agrícolas Tradicionais como Patrimônio para os SATs premiados, envolvendo 100 pessoas
			3.1.3	Uma (01) exposição fotográfica realizada sobre os SATs que tiveram candidaturas homologadas, com produção de um (01) Catálogo para memória e divulgação desta exposição
			3.1.4	Pelo menos três (3) SATs premiados realizando pelo menos 03 visitas de intercâmbio de experiências, envolvendo 45 pessoas, sendo 15 pessoas/comunidade
3.2	Conceder prêmio para as 10 (dez) melhores preparações culinárias (receitas) elaboradas por aproximadamente 500 merendeiras e nutricionistas vinculadas a escolas públicas de Alagoas, incluindo 05 municípios contemplados no Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)	Contabilizado na meta 3.3	3.2.1	Um (01) concurso público planejado e realizado para premiar 10 (dez) receitas, de acordo com os critérios: (a) uso do alimento produzido localmente; (b)sabor; (c)apresentação; (d) aproveitamento integral do alimento; e (e) criatividade, melhores preparações culinárias (receitas), elaboradas pelas merendeiras e nutricionistas de escolas públicas em, pelo menos, doze municípios alagoanos, incluindo cidades contempladas no Projeto Dom Helder Câmara
3.3	Capacitar, com apoio de parceiros, 500 merendeiras de escolas públicas alagoanas e de escolas família agrícolas da Bahia em "Técnicas culinárias", "Aproveitamento integral de alimentos" e "Segurança do Alimento" com uso de ferramentas de educação à distância e webinários, além de capacitações presenciais para pequenos grupos, beneficiando pelo menos 50.000 estudantes, sendo 27.702 de escolas localizadas nos municípios de abrangência do PDHC.	50.500	3.3.1	Quinhentas (500) merendeiras de escolas públicas alagoanas e de escolas família agrícolas da Bahia capacitadas por meio do uso de ferramentas de educação à distância e webinários, além de capacitações presenciais para pequenos grupos, em atividades coordenadas pelo Senac com apoio do Sebrae Alagoas e Embrapa, beneficiando 50.000 estudantes, sendo 27.702 de escolas localizadas nos municípios do PDHC
3.4	Realizar 3 (três) oficinas sobre consumo e produção sustentáveis de alimentos para 15 professoras e estudantes em, pelo menos, três cidades prioritárias do PDHC	15	3.4.1	Três (03) oficinas realizadas sobre o consumo e produção sustentáveis de alimentos (Gestão de Hortas Pedagógicas) para, pelo menos, 15 professoras e estudantes em, pelo menos, três cidades prioritárias do PDHC
3.5	Sistematizar e divulgar os principais resultados do concurso , do treinamento das merendeiras e curso online "Gestão de Hortas Pedagógicas"	-	3.5.1	Um (01) vídeo produzido sobre os treinamentos e o concurso das merendeiras, a ser divulgado no Youtube da Embrapa e outras mídias digitais
			3.5.2	Uma (01) publicação eletrônica (e-book) com as receitas semifinalistas e finalistas do concurso editada e disponibilizada na plataforma e-campo da Embrapa e hotsites dos parceiros, além de divulgação em mídias digitais.
Tema 4. Valorização do patrimônio ambiental e cultural para agregação de valor a iniciativas de geração de renda				
No	Meta	Beneficiários	Prd	Produto

4.1	Realizar 3 (três) oficinas participativas sobre ferramentas de geoprocessamento e estratégias de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e ambiental associadas aos sítios arqueológicos e produtos da agrobiodiversidade com intuito de promover a geração de renda e o fortalecimento de estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional do Assentamento Nova Esperança (Olho D'água do Casado- AL), envolvendo 90 agricultores, agricultoras e estudantes filhos de agricultores	Contabilizado na meta 1.8	4.1.1	Três (03) oficinas de capacitação sobre ferramentas de geoprocessamento e estratégias de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e ambiental do Assentamento Nova Esperança, em Olho D'Água do Casado/AL, envolvendo 90 agricultores/as e estudantes filhos de agricultores
4.2	Realizar 4 (quatro) oficinas sobre economia criativa (envolvendo as temáticas de Turismo de Base Comunitária e Educação Patrimonial e Ambiental) para ampliar oportunidades de geração de renda, gerar autonomia e fortalecer as iniciativas de SAN que considerem a conservação da agrobiodiversidade, envolvendo 120 agricultoras e agricultores do Assentamento Nova Esperança (Olho D'Água do Casado-AL)	Contabilizado na meta 1.8	4.2.1	Quatro (04) oficinas de capacitação sobre economia criativa, a partir dos recursos naturais e agrobiodiversidade do Assentamento Nova Esperança, em Olho D'Água do Casado/AL, envolvendo 120 agricultores/as e estudantes filhos de agricultores
4.3	Realizar 04 (quatro) oficinas para estruturar um plano de conservação dinâmica do patrimônio cultural e ambiental do assentamento Nova Esperança, associado aos sítios arqueológicos e aos recursos naturais locais, para favorecer a geração de renda com produtos da sociobiodiversidade e da pluriatividade, envolvendo 120 agricultores	Contabilizado na meta 1.8	4.3.1	Quatro (04) oficinas realizadas para estruturar o plano de conservação dinâmica do patrimônio cultural e ambiental do assentamento Nova Esperança, com base nas capacitações realizadas sobre economia criativa, envolvendo turismo comunitário, educação patrimonial e ambiental, envolvendo 120 agricultores

Tema 5. Gestão do conhecimento e comunicação				
No	Meta	Beneficiários	Prd	Produto
5.1	Realizar evento institucional para apresentação dos dados consolidados para o FIDA/MAPA	-	5.1.1	Um (01) evento híbrido (presencial/online) realizado com o objetivo de apresentar às fontes financiadoras, parceiros e comunidade em geral os resultados do projeto FIDA/MAPA em parceria com a Embrapa
5.2	Realizar a gestão do conhecimento e fazer a comunicação dos resultados produzidos na execução do TED	-	5.2.1	Um (01) conjunto de vídeos e pílulas com os resultados das intervenções técnicas decorrente da execução das metas do projeto
			5.2.2	Um (01) conjunto de publicações técnicas para o público alvo do projeto (cartilhas, manuais, guias, etc)
			5.2.3	Um (01) conjunto de conteúdos para capacitações virtuais
Tema 6. Gestão administrativo-financeira e apoio à execução do TED				
No	Meta	Beneficiários	Prd	Produto
6.1	Realizar o suporte logístico e operacional às equipes do TED	-	6.1.1	Infraestrutura para capacitação e apoio as operações do projeto adequada conforme necessidades
6.2	Realizar a gestão administrativa do TED	-	6.2.1	Demandas e processos executados em conformidade com prazo e especificações dos demandantes da equipe, do FIDA e do MAPA
			6.2.2	Demandas de aquisição, contratação de serviços, pagamento de fornecedores e prestação de contas realizadas em conformidade com prazos, legislação vigentes e condições contratuais
Total de beneficiários		51.476		

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA A DESCENTRALIZAÇÃO DOS RECURSOS:

O Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) tem como objetivo realizar ações referenciais de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável na região do Semiárido brasileiro. É coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a par□r de acordo de empréstimo firmado entre governo brasileiro e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) das Nações Unidas (MAPA, 2019). A assistência técnica e extensão rural (ATER) é o eixo central do PDHC, com foco em qualificar os sistemas produtivos locais, contribuindo com o repasse de conhecimento aos produtores, com a difusão de tecnologias sociais (boas práticas) e otimizando as políticas e programas públicos voltados para a produção rural sustentável. Em sua primeira fase (PDHC I), o projeto implementou ações referenciais de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável no semiárido em oito Territórios da Cidadania de seis estados do Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Na segunda fase do projeto (PDHC II), foi também incluído o estado de Alagoas e Bahia e fortalecidas as premissas que contribuam para o diálogo sobre políticas de redução da pobreza rural e das desigualdades de gênero, geração e etnia, com foco na assistência técnica para qualificar os sistemas produtivos locais, otimizando as políticas e programas públicos voltados para a produção sustentável na agricultura familiar (MAPA, 2019). Inserido na fundamentação da segunda fase do PDHC e com o objetivo de fortalecer a capacidade de organização e empoderamento de agricultores e agricultoras familiares, povos e comunidades tradicionais (PCTs), mulheres e territórios rurais do Semiárido, por meio de capacitações construídas junto aos atores sociais envolvidos, que terão como princípio a construção coletiva de conhecimentos e compartilhamento de informações e tecnologias, bem como a valorização de iniciativas inovadoras de agregação de valor e reconhecimento de experiências locais ligadas à produção de alimentos, a Embrapa Alimentos e Territórios (CNAT) apresenta este projeto estruturado em um eixo central de Segurança Alimentar e Nutricional e Geração de Renda no Semiárido brasileiro, que se desdobra em cinco (5) temas de Desenvolvimento & Inovação intitulados: (1) Manejo da sociobiodiversidade e da agrobiodiversidade; (2) Produção orgânica e agroecológica; (3) Premiação de iniciativas de valorização de Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATs) e alimentação escolar; (4) Valorização do patrimônio ambiental e cultural para agregação de valor a iniciativas de geração de renda ; e (5) Gestão e divulgação dos resultados (Comunicação).

Em linhas gerais, estas ações fundamentam-se na promoção da segurança alimentar e nutricional e na geração de renda, com conservação dos recursos naturais locais, incluindo a sociobiodiversidade e a agrobiodiversidade; da produção orgânica e agroecológica; da valorização de sistemas agrícolas tradicionais e da alimentação escolar e tem como objetivos: (1) Fortalecer as Comunidades Tradicionais Cachoeirinha e Andorinhas, a partir da agrobiodiversidade e dos conhecimentos das mulheres, apoiando o modo de vida tradicional e o bem viver das famílias na região do Sertão do São Francisco baiano; (2) Capacitar agricultores familiares da região de Palmeira dos Índios (no Sertão Alagoano) visando à melhoria do processo de produção de derivados de jabuticaba; (3) Promover ações para o manejo sustentável da sociobiodiversidade e boas práticas de fabricação de seus produtos no Alto Sertão Alagoano; (4) Promover ações de apoio socioprodutivo às famílias agricultoras que compõem o SPG Bem Viver com o intuito de potencializar a conformidade da produção orgânica e agroecológica e a comercialização dos produtos da agricultura familiar em municípios do Agreste e do Sertão de Alagoas; (5) Proporcionar melhorias no sistema produtivo do mel na Terra Indígena (TI) Ilha de São Pedro-Caiçara, município de Porto da Folha-SE, e na TI Tingui-Botó, município de Feira Grande-AL; (6)Promover a valorização dos Sistemas Agrícolas Tradicionais do Semiárido Brasileiro; (7) Incrementar a alimentação escolar em Alagoas por meio de capacitações para merendeiras e nutricionistas; (8) Promover ações para gerar e disseminar conhecimentos que venham a valorizar o patrimônio ambiental e cultural no Assentamento Nova Esperança, em Olho d'Água do Casado-AL, gerando renda e bem- estar para as famílias; e (9) Realizar a gestão e a divulgação das ações do projeto.

Os resultados diretos/indiretos advindos do conjunto dos cinco (5) temas de Desenvolvimento e Inovação a serem realizados por este projeto, em municípios do Semiárido integrantes do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), são a(o):

- Revitalização e valorização da cultura alimentar e criação de meios para registrar e disponibilizar o conhecimento associado à alimentação tradicional local da Comunidade Fundo de Pasto Cachoeirinha e Ribeirinha Quilombola Andorinhas, na Bahia, envolvendo a juventude feminina na divulgação destas ações;
- Promoção de ações de apoio socioprodutivo às famílias agricultoras que compõem o Sistema Participativo de Garantia (SPG) Bem Viver, Alagoas, com o intuito de potencializar a conformidade da produção orgânica e agroecológica e a comercialização dos produtos da agricultura familiar;
- Reconhecimento dos Povos e Comunidades e seus respectivos Sistemas Agrícolas Tradicionais que promovem a segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade e dos conhecimentos tradicionais, por meio de premiação e divulgação de sua importância estratégica para legisladores e para o público em geral;
- Realização de um concurso de merendeiras cujo objeto seja o uso de alimentos produzidos localmente e inseridos nos cardápios das escolas públicas localizadas em territórios do Semiárido;
- Valorização da produção de mel procedente de comunidades indígenas por meio do estabelecimento de critérios básicos para obtenção de marca coletiva ou outro sinal distintivo de diferenciação do produto;
- Valorização e suporte aos agricultores familiares cooperados da COOPCAM, Palmeira dos Índio-AL, para a melhoria do processo de produção de diversos produtos derivados da jabuticaba, em especial leveduras e fermentado de jabuticaba;
- Ações de valorização do patrimônio cultural e ambiental do assentamento Nova Esperança, localizado no semiárido algoano, e que possui sítios arqueológicos, associado à conservação dos recursos naturais locais e à geração de renda com produtos da sociobiodiversidade;
- Realização de oficinas e/ou capacitação e atualização tecnológica a serem implementadas nos estados da Bahia, Alagoas e Sergipe, para agricultores e/ou multiplicadores, envolvendo os temas agrobiodiversidade e alimentação, boas práticas no beneficiamento de alimentos; agregação de valor a produtos da sociobiodiversidade; produção de mudas orgânicas de hortaliças; registro e caracterização da agrobiodiversidade de cultivares crioulas; manejo orgânico de abelhas para certificação participativa; apicultura orgânica sustentável; formas de designação de sistemas agrícolas tradicionais como patrimônio; boas práticas de produção de mel em Terras Indígenas; consumo e produção sustentáveis de alimentos para professoras, estudantes e merendeiras; processo

de produção de fermentado de jaticuba para agricultores cooperados e,finalmente, para agricultores e multiplicadores, sobre o manejo sustentável do extrativismo do muricizeiro e umbuzeiros e boas práticas de fabricação de produtos a partir da agrobiodiversidade local; turismo de base comunitária, Educação Patrimonial e Ambiental;

• Disponibilização/divulgação de conhecimento por meio de publicações técnicas, catálogos de sementes de cultivares tradicionais ou crioulas, registro audiovisual e de imagem, destinados a agentes de ATER e/ou gestores públicos e/ou acadêmicos.

As ações desta proposta são lideradas por Pesquisadores e Analistas da Embrapa Alimentos e Territórios (C NAT) e serão realizadas em municípios integrantes do PDHC II em 3 estados da região Nordeste do Brasil, a saber: Bahia (municípios de Juazeiro e Santo Sé), Alagoas (Municípios de Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia, Piranhas, Olho D'Água do Casado, Senador Rui Palmeira, São José da Tapera, Água Branca, Maravilha, Palestina, Olho D'Água das Flores, Pão de Açúcar, Inhapi, Pariconha, no Alto Sertão Alagoano e Igaci, Craibas, Arapiraca, Estrela de Alagoas e Feira Grande no Agreste deste mesmo estado) e Sergipe (no município de Porto da Folha). Estima-se a participação de colaboradores e parceiros pertencentes às Associações e Cooperativas de agricultores, Organizações Sociais das Comunidades Tradicionais, Redes, incluindo as de Agroecologia, as Superintendências Federais de Agricultura, a Comissão Pastoral da Terra, Secretarias Municipais de Agricultura, Universidades, MAPA, SEBRAE, IBGE, CONAB, ANATER, Funai, INCRA, outras Unidades da Embrapa, Movimentos e as Organizações sociais representativas da agricultura familiar, além de outras organizações locais, como exemplo, o Instituto Beeva Brazil.

Estima-se que 51.476 agricultores familiares, assentados de reforma agrária, jovens estudantes de escolas rurais e escolas família agrícola, comunidades fundo de pasto, quilombolas, indígenas das etnias Xocó e Tinguí-Botó, além dos PCTs que terão seus Sistemas Agrícolas Tradicionais reconhecidos no âmbito do Prêmio Dom Helder de Sistemas Agrícolas Tradicionais do Semiárido sejam os beneficiários diretos do presente projeto. Deste público, espera-se que pelo menos 50% seja mulheres e jovens que terão suas participações estimuladas em todas as metas propostas por ações afirmativas preconizadas pelo projeto, em diálogo com as formas de organização locais, de modo a garantir o envolvimento e a inserção destes grupos em todas as ações do projeto, especialmente nas oficinas e demais ações de capacitação, intercâmbios, dentre outras. A comprovação do quantitativo de beneficiários diretos da proposta será realizada mediante declaração emitida pela organização comunitária contemplada pela ação, e por listas de presença nos casos de ações que congregam coletivos de diferentes organizações comunitárias, ou no caso das ações previstas junto às merendeiras. Já no caso das comprovações relacionadas ao público de alunos das escolas rurais, indígenas, família agrícola, ou aquelas contempladas pelas ações e metas relacionadas com as merendeiras, será informado o número total de alunos por escola beneficiada. Na proposta, as ações relacionadas com as merendeiras e alunos a elas associados, extrapolam os municípios atendidos pelo PDHC. No caso das capacitações e outros eventos à distância e com transmissão pela plataforma YouTube e similares será realizado o registro mediante a captura de tela com a demonstração do número total de participantes, além disso, será informada a estatística de visualizações até setembro de 2023. Em relação à meta de realização de edição especial da Feira Camponesa, o público beneficiado será comprovado mediante registro fotográfico.

De forma geral, os resultados podem subsidiar a configuração de sistemas de produção otimizados a populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou produtiva e a redução das desigualdades de gênero com a possibilidade de que dados e informações possam integrar as questões de gênero no centro dos programas e de políticas de desenvolvimento. Os resultados advindos da proposta podem, ainda, disponibilizar informações para auxiliar na formulação de políticas e programas públicos voltados para a produção sustentável na agricultura familiar e ao fortalecimento de capacidades organizacionais, com base nos princípios do desenvolvimento rural sustentável e na convivência com o Semiárido, conforme preconizam e fundamentam as bases do PDHC. De modo a acompanhar a execução destes resultados previstos será elaborado, em conjunto com a equipe MAPA/FIDA, um plano de monitoramento e avaliação das ações propostas. Impactos esperados descritos no projeto permitirão a elaboração coletiva do referido plano e, consequentemente, a avaliação da efetividade das ações e metas propostas, além de contribuir em estudos futuros, mais robustos, sobre os impactos socioeconômicos e ambientais do projeto junto aos sujeitos locais em seus territórios. Da mesma forma, a metodologia e os conteúdos dos produtos (vídeos, cartilhas, outros documentos) relativos à gestão do conhecimento gerado a partir das ações do projeto serão definidos conjuntamente com a equipe MAPA/FIDA no intuito de se proporcionar a disseminação e a replicação das experiências exitosas em diferentes contextos, ambientes e escalas do Semiárido brasileiro e de outros países.

O quadro abaixo apresenta uma síntese dos temas e impactos esperados:

No	Tema	Impacto Esperados
1	Manejo da sociobiodiversidade e da agrobiodiversidade	<div><div>• Diversificação da produção e da alimentação;</div><div>• Incremento da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional;</div><div>• Valorização das culturas alimentares locais;</div><div>• Identificação e mapeamento de produtos agroalimentares diferenciados e receitas tradicionais com potencial de integração a mercados e políticas públicas;</div><div>• Melhoria da qualidade e segurança dos produtos beneficiados (consumidos ou comercializados);</div><div>• Autodemarcação de territórios, conferindo maior segurança para tomada de decisões de gestão ambiental e territorial;</div><div>• Conservação pelo uso sustentável dos recursos naturais.</div></div>
2	Produção orgânica e agroecológica	<div><div>• Agregação de valor a produtos da agricultura familiar, via certificação orgânica e boas práticas de produção e beneficiamento (mel e hortaliças);</div><div>• Cadeias de produtos da sociobiodiversidade do Semiárido fortalecidas;</div><div>• Ampliação do acesso dos agricultores a circuitos curtos de comercialização;</div><div>• Diversificação da produção e da alimentação;</div><div>• Fomento a produção e sistemas agroalimentares sustentáveis;</div><div>• Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.</div></div>
3	Premiação de iniciativas de valorização de SATs e alimentação escolar	<div><div>• Reconhecimento e mapeamento de Sistemas Agrícolas Tradicionais do Semiárido brasileiro, direcionando políticas públicas de valorização da biodiversidade para alimentação;</div><div>• Valorização de práticas sustentáveis em Sistemas Agrícolas Tradicionais, apoiando a conservação pelo uso sustentável dos recursos naturais;</div><div>• Ampliação do acesso à alimentação escolar com produtos da agricultura familiar, locais e saudáveis. Valorização das merendeiras;</div><div>• Ampliação da diversidade de produtos da agricultura familiar e da biodiversidade consumidos em escolas rurais.</div></div>
4	Valorização do patrimônio ambiental e cultural para agregação de valor a iniciativas de geração de renda	<div><div>• Territórios rurais ampliando fontes de renda com a pluriatividade: turismo sustentável de base comunitária para valorização da cultura, história e alimentação local;</div><div>• Valorização do patrimônio cultural e ambiental associado à conservação dos recursos naturais. Geração de renda com produtos da sociobiodiversidade.</div></div>
5	Gestão do conhecimento e comunicação	<div><div>• Ampliar a escala dos resultados e processos (técnicos ou metodológicos) decorrentes da execução deste projeto, sistematizando, traduzindo para outras línguas e disseminando as experiências de destaque geradas</div></div>
6	Gestão administrativo-financeira e apoio à execução do TED	<div><div>• Possibilitar a execução das ações e o alcance das metas previstos nesta proposta</div></div>

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização da capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto da descentralização?

(X)Sim

()Não

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Tema 1. Manejo da Sociobiodiversidade e da Agrobiodiversidade

No	Meta	Total da Meta	Prd	Produto	Início	Término
1.1	Elaborar 03 (três) mapas temáticos e levantamentos etnoecológicos para a gestão territorial e ambiental da comunidade quilombola Andorinhas/BA, envolvendo 68 pessoas da comunidade e entorno	146.197,96	1.1.1	Duas (02) oficinas de mapeamento agroecológico para análise do agroecossistema e levantamentos etnoecológicos dos usos da agrobiodiversidade realizadas para subsidiar planos de gestão territorial e a elaboração dos mapas temáticos da comunidade quilombola Andorinhas (Sento Sé/BA), envolvendo 68 famílias da comunidade	1	24
			1.1.2	Três (03) mapas temáticos (autodemarkação, biodiversidade da Caatinga e sistemas agroalimentares) da comunidade Andorinhas (BA) produzidos para utilização como ferramenta de gestão e de regularização fundiária pelas 68 famílias da comunidade	2	5
1.2	Avaliar 03 (três) sistemas agrícolas familiares na comunidade Cachoeirinha (BA) e identificar temas prioritários para as oficinas participativas previstas, envolvendo 15 membros da associação comunitária	24.789,11	1.2.1	Três (03) avaliações ecológico-econômicas e intervenções nos agroecossistemas para aumentar a resiliência dos processos e dos sistemas produtivos das famílias realizadas, sendo 1 avaliação por família na comunidade Cachoeirinha (Juazeiro/BA)	1	22
1.3	Realizar 08 (oito) oficinas participativas, a partir dos produtos do mapeamento agroecológico e da avaliação ecológico- econômica, sobre agrobiodiversidade e alimentação tradicional, fortalecendo a segurança alimentar das comunidades Andorinhas (BA) e Cachoeirinha (BA), envolvendo 83 membros das comunidades	61.591,12	1.3.1	Duas (02) oficinas de Boas Práticas no Beneficiamento de alimentos tradicionais (bolo, peta, queijo de cabra, mel, entre outros), sendo uma em cada comunidade, para aumentar a qualidade e a segurança dos alimentos consumidos ou comercializados, envolvendo 15 famílias	3	4
			1.3.2	Quatro (04) oficinas sobre usos tradicionais da agrobiodiversidade na alimentação, com objetivo de evidenciar e valorizar as práticas e demonstrar seu impacto na conservação da biodiversidade e na soberania e segurança alimentar, subsidiando políticas públicas (ATER, PNAE e PAA), sendo duas oficinas em cada comunidade	5	10
			1.3.3	Duas (02) oficinas sobre práticas agroecológicas nos sistemas tradicionais para aumentar a produção e a resiliência dos sistemas produtivos, envolvendo atividades teórico-práticas de manejo ecológico dos solos, sistemas agroflorestais, uso eficiente da água e uso e manejo de sementes crioulas e adaptadas e integração com a criação animal realizadas, sendo uma em cada comunidade	1	22
1.4	Sistematizar e disponibilizar os principais resultados sobre gestão da agrobiodiversidade por mulheres de comunidades tradicionais para as comunidades e gestores públicos, em meio físico edigital (online)	49.549,66	1.4.1	Duas (02) publicações elaboradas sobre a gestão da agrobiodiversidade por mulheres de comunidades tradicionais, sendo uma de cada comunidade, com tiragem de 100 exemplares cada	10	22
			1.4.2	Duas (02) publicações disponibilizadas de forma digital (as mesmas do produto 1.4.1)	10	22
1.5	Capacitar agricultores da COOPCAM em técnicas de produção de derivados de jabuticaba, em especial de bebidas fermentadas, assim como em potencialidades para Turismo de Experiência, beneficiando 36 cooperados	123.782,30	1.5.1	Uma (01) visita técnica à Vinícola Jabuticabal (Hidrolândia/GO) para intercâmbio de experiências sobre produção de derivados de jabuticaba, turismo de experiências e cooperativismo realizada, envolvendo 16 cooperados e 4 técnicos da COOPCAM (Palmeira dos Índios/AL)	4	5
			1.5.2	Uma (01) visita técnica à Associação de Produtores de Derivados de Jabuticaba de Sabará - ASPRODEJAS (Sabará/MG) para intercâmbio de experiências sobre produção de derivados de jabuticaba, turismo de experiências e gastronomia realizada, envolvendo 16 cooperados da COOPCAM (Palmeira dos Índios/AL) e 4 técnicos	6	8
1.6	Realizar 03 (três) oficinas para agricultores da COOPCAM sobre técnicas para aperfeiçoamento da produção de doces e geleias, a partir de frutos das suas comunidades, beneficiando 36 cooperados	38.044,95	1.6.1	Três (03) oficinas realizadas, envolvendo 25 associados/agricultores da COOPCAM sobre técnicas para aperfeiçoamento da produção de doces e geleias	2	22
1.7	Realizar edição especial da "Feira Camponesa da Serra", em Palmeira dos Índios-AL para divulgar resultados das ações que foram realizadas para os associados, envolvendo público de 100 (cem) pessoas	20.004,80	1.7.1	Uma (01) Feira realizada para cem (100) pessoas, em Palmeira dos Índios-AL, para divulgação dos resultados da proposta	14	22
1.8	Realizar 04 (quatro) oficinas sobre conservação e uso da agrobiodiversidade para a segurança alimentar e nutricional e geração de renda, envolvendo 135 agricultoras, agricultores e 190 estudantes de escolas públicas rurais em três municípios do Alto Sertão Alagoano	15.607,92	1.8.1	Quatro (04) oficinas sobre conservação e uso das espécies nativas agroalimentares para a segurança alimentar e nutricional e geração de renda, beneficiando 135 famílias e 190 estudantes de escolas públicas rurais em três municípios do Alto Sertão Alagoano dos municípios de Delmiro Gouveia, Olho D'água do Casado e Piranhas, Alagoas	2	19
1.9	Realizar 03 (três) oficinas sobre manejo sustentável do extrativismo do muricizeiro e umbuzeiro em três municípios do Alto Sertão Alagoano, envolvendo 135 agricultoras(es) e técnicos multiplicadoras(es) locais	12.475,00	1.9.1	Três (03) oficinas sobre manejo sustentável do extrativismo do muricizeiro e do umbuzeiro envolvendo 135 agricultoras(es) e técnicos multiplicadores dos municípios de Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas/AL	2	22
1.10	Realizar 03 (oficinas) sobre Boas Práticas de Fabricação para aperfeiçoar produtos já fabricados e novos produtos a partir da agrobiodiversidade local (doces, geleias, bolos, licores etc.), envolvendo 45 agricultoras(es) multiplicadoras(es) de assentamentos rurais do Alto Sertão Alagoano	9.638,40	1.10.1	Três (03) oficinas sobre Boas Práticas de Fabricação tanto para aperfeiçoar os produtos já fabricados, como para novos produtos, envolvendo 45 agricultoras(es) dos assentamentos de reforma agrária do Alto Sertão Alagoano	5	22
No	Meta	Total da Meta	Prd	Produto	Início	Término
2.1	Instalar 3 (três) Unidades de Experimentação Participativa sobre Quintais Produtivos (integração produção vegetal e pequenos animais, fortalecimento dos pomares, hortos medicinais e produção de bioinsumos), envolvendo 24 famílias do Agreste e Sertão Alagoano	48.496,43	2.1.1	Três (03) Unidades de Experimentação Participativa sobre Quintais Produtivos instaladas, atendendo 24 famílias nos municípios de Igaci (Sítio Jacaré), Craibas (Povoado Santa Rosa) e Senador Rui Palmeira (Sítio Quiribas)	4	24

2.2	Realizar 3 (três) oficinas sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias do Agreste e Sertão Alagoano	24.839,60	2.2.1	Três (03) oficinas sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias agricultoras dos municípios de Igaci (Sítio Jacaré), Craibas (Povoado Santa Rosa), Palmeira dos Índios (Serra do Amaro), Senador Rui Palmeira (Sítio Quiribas), São José da Tapera (Povoado Macena) e Arapiraca (Sítio Bom Jardim, Sítio Flexeiras e Sítio Terra Fria)	2	22
2.3	Instalar 1 (uma) Unidade de Experimentação Participativa sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias do Agreste e Sertão Alagoano	27.720,40	2.3.1	Uma (01) Unidade de Experimentação Participativa sobre produção de mudas orgânicas de hortaliças, envolvendo 55 famílias agricultoras dos municípios de Igaci (Sítio Jacaré), Craibas (Povoado Santa Rosa), Palmeira dos Índios (Serra do Amaro), Senador Rui Palmeira (Sítio Quiribas), São José da Tapera (Povoado Macena), Inhapi (Baixa do Galo) e Arapiraca (Sítio Bom Jardim, Sítio Flexeiras e Sítio Terra Fria)	1	24
2.4	Elaborar 1 (um) catálogo da agrobiodiversidade manejada e conservada por 30 famílias de Palmeira dos Índios e Estrela de Alagoas, para fortalecer o uso, a gestão coletiva das sementes crioulas e a segurança alimentar das comunidades	13.448,39	2.4.1	Três (03) oficinas de capacitação sobre identificação, caracterização e registro da agrobiodiversidade e seus usos, para auxiliar na gestão do patrimônio cultural, realizadas com 30 famílias	5	11
			2.4.2	Um (01) catálogo da agrobiodiversidade manejada e conservada por 30 famílias dos municípios de Palmeiras dos Índios e Estrela de Alagoas disponibilizado para as famílias	12	22
2.5	Instalar 1 (um) campo comunitário de multiplicação de sementes de cultivar tradicional ou crioula sob ameaça de erosão genética e selecionar amostra para conservação ex situ, na área da Escola Ambiental Francisco Caribé, em Palmeira dos Índios/AL, envolvendo 30 famílias agricultoras	4.497,43	2.5.1	Um (01) Campo comunitário de multiplicação de sementes de cultivar tradicional ou crioula instalado no município de Palmeira dos Índios (Escola Ambiental Francisco Caribé), garantindo o resgate e a conservação da agrobiodiversidade local, envolvendo 30 famílias agricultoras	5	9
2.6	Realizar 5 (cinco) cursos para capacitar 127 apicultores sobre manejo orgânico de abelhas para estimular a certificação do mel orgânico no Agreste e Sertão Alagoano	98.506,53	2.6.1	Dois (02) cursos sobre manejo orgânico de abelhas para certificação participativa do mel, envolvendo 67 famílias agricultoras dos municípios de Senador Rui Palmeira (Sítio Cabeça de Boi, Sítio Riacho Grande, Sítio Quiribas); Feira Grande (Sítio Imbiruçu); Igaci (Sítio Lagoa da Pedra); Piranhas, Olho D'Água do Casado, Água Branca, Maravilha, Palestina, Olho D'Água das Flores, Pão de Açúcar e Pariconha (apicultores distribuídos em diversas comunidades nestes municípios)	6	22
			2.6.2	Três (03) cursos de Apicultura orgânica e sustentável para processo de certificação de terceira parte, envolvendo 60 produtores do sertão alagoano, nos municípios alagoanos de Água Branca, Delmiro Gouveia e Olho D'Água do Casado	6	22
2.7	Realizar 6 (seis) oficinas de capacitação e atualização tecnológica sobre o sistema produtivo de mel de abelhas (Apis sp.) nas Terras Indígenas Ilha de São Pedro-Caiçara, Sergipe, e Tingui- Botó, Alagoas, envolvendo 60 jovens indígenas	77.138,00	2.7.1	Seis (06) oficinas de capacitação e atualização tecnológica realizadas com 60 jovens indígenas interessados no sistema produtivo do mel de abelhas (Apis sp.), sendo três oficinas em cada Terra Indígena (Terras Indígenas Ilha de São Pedro-Caiçara e Tingui- Botó)	1	22
Tema 3. Premiação de iniciativas de valorização de SATs e alimentação escolar						
No Meta		Total da Meta	Prd	Produto	Início	Término
3.1	Conceder o Prêmio Dom Helder Câmara para valorização de 03 (três) Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATs) do Semiárido Brasileiro, beneficiando 45 pessoas com intercâmbios entre agricultores/as representantes dos territórios com sistemas premiados.	562.776,60	3.1.1	Três (3) SATs que atendam aos critérios de segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade, valorização do conhecimento tradicional e a organização social identificados e reconhecidos para premiação	2	12
			3.1.2	Uma (01) oficina de capacitação híbrida (presencial e online) sobre formas de designação de Sistemas Agrícolas Tradicionais como Patrimônio para os SATs premiados, envolvendo 100 pessoas	10	22
			3.1.3	Uma (01) oficina sobre Receitas Tradicionais dos SATs que tiveram candidaturas homologadas, com produção de um (01) Catálogo para memória e divulgação desta exposição	10	22
			3.1.4	Pelo menos três (3) SATs premiados realizando pelo menos 03 visitas de intercâmbio de experiências, envolvendo 45 pessoas, sendo 15 pessoas/comunidade	3	22
3.2	Conceder prêmio para as 10 (dez) melhores preparações culinárias (receitas) elaboradas por aproximadamente 500 merendeiras e nutricionistas vinculadas a escolas públicas de Alagoas, incluindo 05 municípios contemplados no Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)	37.076,24	3.2.1	Um (01) concurso público planejado e realizado para premiar 10 (dez) receitas, de acordo com os critérios: (a) uso do alimento produzido localmente; (b)sabor; (c)apresentação; (d) aproveitamento integral do alimento; e (e) criatividade, melhores preparações culinárias (receitas), elaboradas pelas merendeiras e nutricionistas de escolas públicas em, pelo menos, doze municípios alagoanos, incluindo cidades contempladas no Projeto Dom Helder Câmara	8	22
3.3	Capacitar, com apoio de parceiros, 500 merendeiras de escolas públicas alagoanas e de escolas família agrícolas da Bahia em "Técnicas culinárias", "Aproveitamento integral de alimentos" e "Segurança do Alimento" com uso de ferramentas de educação à distância e webinários, além de capacitações presenciais para pequenos grupos, beneficiando pelo menos 50.000 estudantes, sendo 27.702 de escolas localizadas nos municípios de abrangência do PDHC.	129.302,85	3.3.1	Quinhentas (500) merendeiras de escolas públicas alagoanas e de escolas família agrícolas da Bahia capacitadas por meio do uso de ferramentas de educação à distância e webinários, além de capacitações presenciais para pequenos grupos, em atividades coordenadas pelo Senac com apoio do Sebrae Alagoas e Embrapa, beneficiando 50.000 estudantes, sendo 27.702 de escolas localizadas nos municípios do PDHC	8	22
3.4	Realizar 3 (três) oficinas sobre consumo e produção sustentáveis de alimentos para 15 professoras e estudantes em, pelo menos, três cidades prioritárias do PDHC	13.019,04	3.4.1	Três (03) oficinas realizadas sobre o consumo e produção sustentáveis de alimentos (Gestão de Hortas Pedagógicas) para, pelo menos, 15 professoras e estudantes em, pelo menos, três cidades prioritárias do PDHC	5	22
3.5	Sistematizar e divulgar os principais resultados do concurso , do treinamento das merendeiras e curso online "Gestão de Hortas Pedagógicas"	16.000,00	3.5.1	Um (01) vídeo produzido sobre os treinamentos e o concurso das merendeiras, a ser divulgado no Youtube da Embrapa e outras mídias digitais	10	22
			3.5.2	Uma (01) publicação eletrônica (e-book) com as receitas semifinalistas e finalistas do concurso editada e disponibilizada na plataforma e-campo da Embrapa e hotsites dos parceiros, além de divulgação em mídias digitais.	10	22
Tema 4. Valorização do patrimônio ambiental e cultural para agregação de valor a iniciativas de geração de renda						
No Meta		Total da Meta	Prd	Produto	Início	Término
4.	Realizar 3 (três) oficinas participativas sobre ferramentas de geoprocessamento e estratégias de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e ambiental associadas aos sítios arqueológicos e produtos da agrobiodiversidade com intuito de promover a geração de renda e o fortalecimento de estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional do Assentamento Nova Esperança (Olho D'água do Casado-AL), envolvendo 90 agricultores, agricultoras e estudantes filhos de agricultores	12.866,91	4.1.1	Três (03) oficinas de capacitação sobre ferramentas de geoprocessamento e estratégias de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e ambiental do Assentamento Nova Esperança, em Olho D'Água do Casado/AL, envolvendo 90 agricultores/as e estudantes filhos de agricultores	3	22

<div>Maceió - AL, Julho de 2024.</div> <div>JOÃO FLÁVIO VELOSO SILVA Chefe Geral Embrapa Alimentos e Territórios</div> <div>FÁBIO SOARES SILVA Chefe Adjunto de Administração Embrapa Alimentos e Territórios</div>
13. APROVAÇÃO
<div>Brasília - DF, Julho de 2024.</div> <div>Moisés Savian Secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental SFDI/MDA</div>



Documento assinado eletronicamente por Fabio Soares Silva, Usuário Externo, em 09/07/2024, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por JOÃO FLAVIO VELOSO SILVA, Usuário Externo, em 09/07/2024, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por MOISES SAVIAN, Secretário, em 11/07/2024, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 36187195 e o código CRC FF1F77E5.